



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

ERIDINAIDE MACHADO NEGROMONTE

**MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
A CHARGE ELETRÔNICA EM SALA DE AULA**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

ERIDINAIDE MACHADO NEGROMONTE

**MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
A CHARGE ELETRÔNICA EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dalva Lobão Assis

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N393m Negromonte, Eridinaide Machado.  
Multiletramento e ensino de língua portuguesa [manuscrito]  
: a charge eletrônica em sala de aula / Eridinaide Machado  
Negromonte. - 2019.  
27 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Dalva Lobão Assis, Coordenação  
do Curso de Letras - CEDUC."  
1. Multiletramento. 2. Charge eletrônica. 3. Reflexão  
crítica. 4. Ensino de língua portuguesa. I. Título  
21. ed. CDD 372.6

ERIDINAIDE MACHADO NEGROMONTE

MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
A CHARGE ELETRÔNICA EM SALA DE AULA

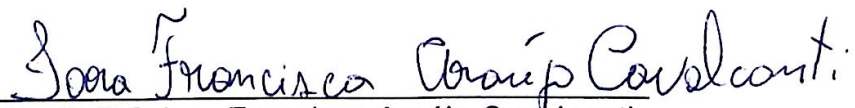
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Aprovada em: 22 / 11 / 19.

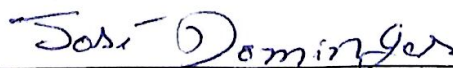
Banca Examinadora



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dalva Lobão Assis (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iara Francisca Araújo Cavalcanti  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Josemir Domingos da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, pela sublimação da vida.  
Aos meus pais, pela força e amor incondicional.  
Aos meus amigos Dayanne, Eliezer, Janaína e Thiago, pela paciência e amizade.  
A Prof<sup>a</sup>. Dalva, por compartilhar seus conhecimentos e nos acolher humanamente.  
DEDICO.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.” (FREIRE, 2000, p.33)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 O MULTILETRAMENTO E AS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....</b>	<b>11</b>
<b>3 A CHARGE ELETRÔNICA: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>16</b>
<b>4 A CHARGE ELETRÔNICA E O MULTILETRAMENTO: PRÁTICAS SOCIAIS EM SINTONIA .....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## MULTILETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A CHARGE ELETRÔNICA EM SALA DE AULA

NEGROMONTE, Eridinaide Machado<sup>1</sup>

### RESUMO

Considerando a presença da tecnologia no ambiente escolar, assim como as transformações no processo de ensino-aprendizagem, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a viabilidade de aplicação do gênero charge eletrônica nas aulas de língua portuguesa. A escolha da temática se justifica por apresentar um gênero digital que adentra em fatos do cotidiano com criticidade e humor e, através do lúdico, levar informação e conhecimento aos estudantes. Como objetivo específico, visa discutir as propostas pedagógicas das teorias do multiletramento com vistas a inserir a charge eletrônica como um gênero textual a ser aplicado em sala de aula, a fim de estimular a reflexão crítica. A metodologia adotada é a de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa quanto à forma da abordagem, cujo *corpus* visa à funcionalidade do gênero digital em sala de aula. Referente aos subsídios teóricos, entre outros autores, está fundamentado em Antunes (2003), Guedes (2006), Marcuschi (2008), Kleiman (2010), Koch (2010), Rojo (2013). A análise dos estudos demonstrou que o gênero tecnológico incorporado às aulas de língua portuguesa representa um diferencial pedagógico estratégico, pois, por meio do multiletramento, é possível efetivar práticas linguísticas e estímulos críticos.

**Palavras-Chave:** Multiletramento. Charge eletrônica. Ensino de língua portuguesa. Reflexão crítica.

### ABSTRACT

Considering the presence of technology in the school environment, as well the transformations in the teaching-learning process, this work has the purpose to think about the feasibility of applying the electronic charge genre in the Portuguese language classes. The choice of this theme is justified in presenting a digital genre that enters into everyday facts with criticality, humor and, thought playfulness, bring information and knowledge to students. As specific objective, it aims to discuss the pedagogical proposals of multiliteracy theories with the intention of inserting the electronic charge oasis a textual genre to be applied in the classroom, aiming to stimulate the critical reflection. The adopted methodology is a qualitative bibliographical research, as to the form of the approach and whose *corpus* aims at the functionality of the digital genre in the classroom. As for theoretical subsidies, this work is based in Antunes (2003), Guedes (2006), Marcuschi (2008), Kleiman (2010), Koch (2010), Rojo (2013). The analysis of the studies showed that the chronological genre incorporated in the Portuguese language classes represents a strategic pedagogical differential because, through multiliteracy, it is possible to effect linguistic practices and critical stimuli.

**Keywords:** Multiliteracy. Electronic charge. Portuguese language teach. Critical reflection.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. e-mail: enegromonte@yahoo.com.br



## 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar com a pluralidade de gêneros textuais em sala de aula requer do professor escolhas que se ajustem ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Para isso, os recursos didáticos são renovados como instrumentos estratégicos a fim de compartilhar o conhecimento, por meio de um processo que estimule e desenvolva o senso crítico nos educandos.

A utilização da charge eletrônica, como gênero textual em sala de aula, visa adentrar no universo digital do estudante como uma linguagem atualizada, promovendo uma forma diferente para se trabalhar o multiletramento que desperte o pensamento crítico, ultrapassando as aulas tradicionais e sem movimentos atrativos. Pois, em tempos de tecnologia em sala de aula, é fundamental que o professor esteja conectado com ferramentas que permitam interagir com a cultura da juventude e, por meio dessa ação, promover o conhecimento do letramento digital.

Estimulados pela evolução digital e pela inserção dos mecanismos tecnológicos no âmbito escolar, acreditamos que o trabalho com a charge eletrônica nas aulas de língua portuguesa possibilita, de forma mais atrativa, desenvolver e despertar as habilidades e as competências linguísticas, voltando-se aos pensamentos críticos individuais e coletivos, proporcionando uma relação mais próxima entre a tecnologia e o cotidiano da sala de aula com os estudantes. Afinal, estamos diante de um gênero que é produzido e divulgado no ambiente digital.

Dessa forma, consideramos que a aplicabilidade da charge eletrônica permite estimular o multiletramento por meio do lúdico, apresentando estratégias reflexivas com um efeito didaticamente mais amplo, através do encontro associativo de imagens em movimento, sons e expressões verbais e não-verbais. E, por meio de um gênero tecnológico, aguçar o prazer interpretativo do pensar e do questionar sobre ações e/ou omissões estendidas pela crítica racional, uma vez que o humor e a criticidade são características marcantes deste gênero.

Considerando o poder influenciador emanado pelos recursos tecnológicos, compete ao professor perceber que a sala de aula e, sobretudo, os estudantes, vivem em um cenário de mudança constante e isso implica refletir sobre as práticas pedagógicas. Para isso, a inserção de um gênero com características digitais pode promover ideias inovadoras tanto para a abordagem do profissional, quanto para o aprendizado dos estudantes, isso porque a multifuncionalidade presente na charge eletrônica sugere um importante aceno às rupturas de um ensino com uma metodologia tradicional.

Desse modo, para levar à sala de aula o despertar do pensamento crítico, é essencial fazer uso de mecanismos que permitam sensibilizar a percepção interpretativa no estudante e não apenas decodificar símbolos. Assim, adentrar no universo do letramento digital constitui uma forma moderna para se promover uma reflexão sobre fatos contidos na problemática social explorada pela charge e, através do multiletramento, desenvolver práticas de aprendizagem evidenciando o conteúdo de forma mais rápida, globalizada e com maior sinestesia comunicativa.

Como um gênero textual moderno, a charge eletrônica possibilitará, por dentre as diversas propriedades interpretativas, levar o conhecimento de maneira participativa. Dado que este gênero também permite estabelecer uma inclusão intelectual, despertando o processo comunicativo em que o estudante é o protagonista, fomentando o ensino-aprendizagem e aguçando o pensamento crítico, através do multiletramento que é conduzido pelo professor nas aulas de língua portuguesa.

A proposta do nosso trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a viabilidade da aplicação do gênero charge eletrônica nas aulas de língua portuguesa. E, especificamente, objetiva discutir as propostas pedagógicas das teorias do multiletramento com vistas à inserção da charge eletrônica como um gênero textual moderno, cuja funcionalidade em sala de aula possibilita estimular a reflexão crítica do aluno-leitor, tanto no contexto da leitura como na produção de textos.

Na escola, tais objetivos visam atender às diretrizes e orientações dos documentos norteadores, a exemplo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e, ao mesmo tempo, corresponder didaticamente aos redimensionamentos do currículo escolar. Dado que as propostas educacionais estão impulsionadas para e pelas práticas sociais, cujo incentivo se estabelece segundo as transformações e as necessidades comunicativas da sociedade.

Para tanto, este trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, cujo *corpus* visa à aplicabilidade do gênero charge eletrônica em sala de aula. Nessa perspectiva, primeiramente, apresentamos um estudo sobre o multiletramento e as práticas contemporâneas de ensino-aprendizagem, destacando que os professores de língua portuguesa precisam estar atualizados aos mecanismos de ensino moderno, conectados aos cenários de mudanças didáticas e atentos às novas necessidades dos educandos.

Na sequência, apresentamos a charge eletrônica e suas características e possibilidades pedagógicas, caracterizando o conceito, a finalidade e as múltiplas aplicabilidades desse gênero tecnológico em sala de aula. Nesse item, sugerimos propostas de atividades para serem aplicadas nas aulas de língua portuguesa, com o sentido de disseminar as práticas do gênero, fomentando, por meio do multiletramento, a interação social e a reflexão crítica.

Na sucessão das ideias e finalizando nossos estudos, destacamos a charge eletrônica e o multiletramento em sintonia com as práticas sociais, evidenciando as diversas possibilidades para integrar o cotidiano escolar, de forma que favoreça a construção e compreensão de sentidos; uma vez que os recursos tecnológicos permitem que a informação se propague de forma mais rápida junto à sociedade.

Nesse contexto, ressaltamos o papel do professor como fortalecedor que, por meio de um planejamento estratégico, verifica possibilidades e aplicabilidades pedagógicas da charge eletrônica, pois levar à sala de aula o conhecimento da língua materna não é trabalho simples. Ao contrário, requer do profissional um estudo de vários enfoques, sobretudo, as perspectivas do multiletramento e o que se estabelece como conhecimento científico perante as exigências normativas e as condições de necessidades linguísticas dos estudantes.

Considerando o aspecto lúdico característico da charge eletrônica, observamos que a viabilidade de aplicação em sala de aula possibilita introduzir projetos de reflexão que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, promovendo percepções sobre diferentes temáticas sociais. E, por meio do multiletramento, é possível desenvolver habilidades e competências linguísticas, visto que a familiaridade com as ferramentas digitais, por parte dos estudantes, possibilitarão melhores condições de compreensão e comunicação.

## 2 O MULTILETRAMENTO E AS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Atualmente, as atividades desenvolvidas e despertadas dentro do ambiente escolar visam potencializar conhecimentos, estimular diversas competências e habilidades, de modo que os estudantes percebam a essência dos saberes como importante aporte para a vida pessoal e profissional. Diante disso, as práticas contemporâneas de ensino-aprendizagem giram em torno de fomentar condições para que se produzam processos múltiplos de saberes, gerando novos pensamentos que atendam aos critérios de mudança e evolução social.

Para tanto, as transformações didáticas e o olhar diferenciado para a tecnologia no ambiente escolar, possibilitam aos professores renovar metodologias como ferramentas inclusivas, viabilizadoras de saberes, adequando a realidade da escola ao ciberespaço utilizado pelos estudantes.

Com essa visão diferenciada sobre a presença da tecnologia em sala de aula, Rojo (2013) nos propõe uma reflexão sobre as práticas de ensino e assinala que as mudanças precisam ser percebidas e flexibilizadas dentro e fora do eixo escolar. Como instituição social, a escola e seus protagonistas devem estar atentos às transformações, ao momento de integrar e interagir, a fim de se adequar aos cenários de mudança.

A necessidade de diálogo entre as novas linguagens tecnológicas e os processos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa ampliou a busca por espaços educacionais abertos de circulação de conhecimento tanto por parte de professores como de alunos, para que, em princípio, as práticas de sala de aula se tornassem mais efetivas para esses sujeitos (ROJO, 2013, p.135)

Nessa perspectiva, acreditamos que os conceitos de letramentos e a aplicabilidade da tecnologia devem estar interligados, presentes no planejamento docente e fortalecendo as práticas comunicativas. Sobretudo, com as diretrizes dos documentos norteadores, a exemplo da BNCC, com suas mais recentes versões publicadas para o ensino fundamental e o ensino médio, as quais orientam a formação geral básica para o desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas. Segundo o documento:

A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.(BNCC, 2017, p.471)

Dessa forma, percebemos que levar à sala de aula um gênero digital compreende atender às orientações didáticas e, por meio do multiletramento, possibilitar ao estudante uma percepção das diferentes linguagens e olhares críticos; uma vez que o mundo tecnológico estará interagindo com as práticas do cotidiano escolar, unindo o conhecimento ao saber construído pelas múltiplas leituras.

Nesse processo evolutivo de ensino-aprendizagem, sabemos que ainda há espaços escolares sem acesso à tecnologia, uma vez que as políticas públicas em nosso país ainda não atingiram o percentual desejável no que tange ao desenvolvimento em educação escolar.

No Brasil, o Ministério da Educação promove anualmente o Censo Escolar, cujo documento representa a principal fonte de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional do país. Sua finalidade é verificar quantitativa e qualitativamente a situação educacional do Brasil e das escolas, a fim de acompanhar a efetividade dos processos de ensino, infraestrutura e articular melhores investimentos em políticas públicas.

As ações e resultados do censo escolar são divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Esse levantamento de dados visa cumprir a legislação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), no que tange à distribuição de recursos para as escolas públicas das redes federal, municipais e estaduais, urbanas e rurais, em tempo parcial e integral.

Segundo o último Censo, coletado em 2018 e divulgado em janeiro de 2019, a disponibilidade de infraestrutura relacionada aos recursos tecnológicos (laboratório de informática, internet e internet banda larga) estão distribuídos com maior representatividade nas escolas públicas federais, seguidas das estaduais e municipais (figuras 1 e 2).

Observamos que a defasagem tecnológica se concentra nas escolas dos municípios, local de maior demanda dos primeiros anos escolares da educação básica. Esse mesmo censo, também demonstra que a disponibilidade da tecnologia ocorre em menor número nas turmas do ensino fundamental (Figura 1) e em maior representatividade nas turmas do ensino médio (Figura 2).

Figura 1 – Censo escolar 2018 - Ensino Fundamental

TABELA DE CADA DESTAQUE	CATEGORIAS NA LINHA	CATEGORIAS NA COLUNA						
		Recurso	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
			Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Tabela E5.1 - Disponibilidade (%) de recursos relacionados à infraestrutura nas escolas de <u>ensino fundamental</u> - 2018	Bib./sala de leitura	55,1%	48,9%	95,7%	80,3%	40,1%	81,6%	
	Banheiro (dentro/fora)	95,7%	95,1%	100,0%	94,5%	95,2%	98,4%	
	Banheiro PNE	41,8%	38,6%	76,6%	53,7%	34,3%	55,6%	
	Dependências PNE	31,2%	28,0%	63,8%	40,7%	24,4%	44,7%	
	Lab. de ciências	11,5%	8,0%	95,7%	24,4%	3,4%	26,3%	
	Lab. de informática	44,3%	43,9%	95,7%	75,4%	35,0%	46,1%	
	Internet	69,6%	63,4%	95,7%	89,8%	55,9%	96,0%	
	Banda larga	57,6%	50,7%	91,5%	76,9%	43,3%	86,8%	
	Pátio (cob./desc.)	68,5%	63,9%	97,9%	71,6%	61,8%	87,9%	
	Quad. esp. (cob./desc.)	42,0%	37,8%	95,7%	65,8%	30,0%	59,7%	

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Figura 2 – Censo Escolar 2018 - Ensino Médio

	Recurso	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Tabela E5.2 - Disponibilidade (%) de recursos relacionados à infraestrutura nas escolas de ensino médio - 2018	Bib./sala de leitura	87,5%	85,7%	98,1%	85,4%	82,7%	91,9%
	Banheiro (dentro/fora)	97,1%	96,4%	99,8%	96,3%	99,5%	98,8%
	Banheiro PNE	62,5%	60,0%	93,8%	59,1%	57,6%	68,7%
	Dependências PNE	46,8%	44,3%	79,5%	43,4%	37,7%	52,7%
	Lab. de ciências	44,1%	38,8%	83,4%	37,5%	28,8%	57,2%
	Lab. de informática	78,1%	82,1%	98,8%	81,8%	64,4%	68,4%
	Internet	95,1%	93,6%	99,3%	93,5%	85,9%	98,7%
	Banda larga	84,9%	81,1%	95,1%	80,8%	70,2%	94,1%
	Pátio (cob./desc.)	79,2%	74,8%	89,9%	74,2%	88,0%	90,1%
	Quad. esp. (cob./desc.)	75,9%	72,8%	70,0%	72,8%	73,3%	83,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

É notório que a tecnologia tem seu papel representativo no âmbito escolar e que sua inserção em sala de aula trouxe, não apenas a modernidade do acesso à informação, mas uma contemporaneidade para o ensino-aprendizagem. Contudo, acreditamos que, apesar de haver os espaços escolares sem tecnologia, isso não significa que os estudantes estão desconexos do mundo cibernético. Temos o valor da ciência agregada à tecnologia que tanto o professor como os estudantes levam à sala de aula, por meio dos seus próprios suportes tecnológicos, compartilhando conhecimentos como dispositivos que despertam interesses recíprocos.

Nesse contexto de integração escola e tecnologia, Kleiman (2005, p.10) afirma que os critérios de ensino-aprendizagem envolvem “imersão” o estudante em práticas que promovam impactos na vida social, de forma que essas ações possam levar sentidos múltiplos de compreensão e informação. “Por exemplo, uma criança que já usa a internet (...) não vai se beneficiar muito com atividades em que o professor ou um colega dite coisas para ela escrever, pois está acostumada a escrever o que pensa e deseja”. Diante desse pensamento, a autora nos convida a refletir sobre as práticas e metodologias adotadas em sala de aula, as quais não só ascenda didaticamente o planejamento docente, mas que promovam estímulos aos estudantes, de forma a seguirem um processo de aprendizagem que promova posicionamento crítico-reflexivo sobre o conteúdo abordado.

Enfatiza a autora que a prática do letramento ativa os saberes do leitor, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem, pois

o letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não tem necessariamente relação com a leitura. (KLEIMAN, 2005, p.18).

Diante dessa perspectiva, observamos que o advento da tecnologia possibilita um cenário de renovação didática à sala de aula, sobretudo nas aulas de língua portuguesa com sua diversidade de gêneros textuais e discursivos. Esse processo avança conforme se percebe a necessidade do alunado e o desenvolvimento dos ciclos de ensino-aprendizagem. Pois, segundo orientações e diretrizes presentes nos documentos norteadores da educação brasileira, compete ao professor desenvolver estratégias que se ajustem ao desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas. Para isso, a função do letramento evoluiu dentro do processo de ensino-aprendizagem como um diferencial estratégico, a fim de se atingir diversas percepções: o multiletramento.

Nesse pensamento Rojo (2013, p.14) destaca os projetos sobre letramento e multiletramento do Grupo de Nova Londres<sup>2</sup>, os quais buscam evidenciar um ensino-aprendizagem voltado aos “nativos tecnológicos”. Para eles, os estudantes como “usuários funcionais” são detentores da competência tecnológica, entendem e sabem operar os textos digitais, criando sentidos por meio de uma análise crítica transformadora. Isso porque, como já fazem uso das diversas linguagens que foram apreendidas, as aplicam de novas maneiras, reformulando o modo de se comunicar.

A autora defende a ideia, com base no mesmo grupo de estudos, que o conceito de multiletramento possui uma dupla abordagem, a começar pelo prefixo “multi” em que dispomos de um lado a “multiplicidade de linguagens” e do outro, “a pluralidade e a diversidade cultural”. Dessa maneira, a aplicabilidade de gêneros que interagem por meio do multiletramento possibilitam competências linguísticas com resultados mais satisfatórios no processo de aprendizagem.

Rojo (2013, p.19-20) também destaca que “as novas formas de produção, configuração e circulação de textos que implicam multiletramento” estão baseadas em tecnologia, as quais apresentam mudanças significativas “nas maneiras de ler, produzir e fazer circular textos”. Dessa forma, o advento da tecnologia contemplada no currículo escolar e compartilhada pelos próprios estudantes, é responsável por um impacto pedagógico positivo, cuja ferramenta proporciona o desenvolvimento das práticas linguísticas, comunicativas e na amplitude da reflexão crítica.

Percebemos que o trabalho com a charge eletrônica, por meio do multiletramento, pode desencadear as perspectivas do professor que almeja promover o conhecimento através de um gênero que interage e estimula sentidos nos estudantes. Trabalhar essa multifuncionalidade em sala de aula objetiva experimentar diferentes olhares, desenvolvendo pensamentos que adentram nos propósitos de inclusão sociocomunicativa.

Na perspectiva de variadas práticas adotadas para as aulas de língua portuguesa, observamos que a aplicabilidade da charge eletrônica pode atender aos pressupostos contidos nos documentos oficiais, independente da fase de aprendizado em que se encontra o estudante, uma vez que estamos diante de um gênero que interliga texto, som e imagens, o que permite tornar mais amplo as ações comunicativas entre autor, texto e leitor.

Essa convivência tecnológica que ocorre dentro e fora do cotidiano escolar possibilita certa familiaridade com a estrutura digital da linguagem a ser trabalhada, visto que se trata de um gênero que se propaga e é construído eletronicamente entre e pelos estudantes. Tal aspecto permite agregar o trabalho com o gênero como exercício de prática social, cuja linguagem comunicativa também é expressa pelos meios tecnológicos, seja por meio da escrita, imagem e/ou oralidade.

Nesse sentido, Oliveira (2010), em seus estudos referentes às abordagens nas aulas de língua portuguesa, apresenta uma compreensão quanto ao objeto de ensino e justifica que os alunos já chegam à escola falando o idioma português e que compete ao professor realizar um trabalho que tenha por objetivo não apenas ensinar a gramática normativa, mas, sobretudo desenvolver as competências e habilidades comunicativas de acordo com a necessidade e etapa escolar.

---

<sup>2</sup> O termo multiletramentos foi cunhado por um grupo de professores e pesquisadores dos letramentos, denominado *New London Group* (Grupo de Nova Londres), em meados da década de 90, nos Estados Unidos. O prefixo “multi” diz respeito à multiculturalidade das sociedades globalizadas e à multimodalidade dos textos que circulam nelas. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Multiletramentos>>. Acesso em 29/09/2019.

Ajudar o estudante a aprender a se comportar linguisticamente em diversas situações de interação social é o objeto principal das aulas de português, que não deveriam ter como foco principal o ensino de gramática normativa por meio da nomenclatura que a descreve de forma inconsistente. Ensina-se português aos brasileiros para ajudá-los a desenvolver sua competência comunicativa. (OLIVEIRA, 2010, p.43)

Dessa forma, acreditamos que a aplicabilidade da charge eletrônica nas aulas de língua portuguesa sobressai ao ensino clássico da gramática normativa, prescindindo exemplos sem poder atrativo, desenvolvendo um ensino-aprendizagem interpretativo, por meio das múltiplas leituras que, necessariamente, não estão escritas, mas que perpassam pelo efeito dos diferentes olhares e compreensões. Nessa perspectiva, o gênero tecnológico desperta os sentidos humanos como visão e audição, os quais são aguçados proporcionalmente ao sentido construído no texto, propiciando o senso crítico.

Como incentivador da língua portuguesa, o professor de português, entre suas inúmeras responsabilidades, precisa estar observando continuamente suas práticas e avaliando os resultados efetivados ou não. Considerando que o estímulo das competências e habilidades linguísticas funciona como molas propulsoras para o bom entendimento das demais disciplinas curriculares, unificando os processos de leitura, escrita, interpretação e sentido do texto.

Mas, como é possível promover as competências e as habilidades linguísticas e viabilizar a reflexão crítica em sala de aula? Considerando que estamos diante de diretrizes que preconizam uma visão diferenciada para ensinar a língua portuguesa e fomentar o processo sociocomunicativo da aprendizagem linguística, acreditamos que, para que essa propositura seja efetivada e o ensino-aprendizagem consolidado, os recursos didáticos e os gêneros aplicados nas aulas precisam funcionar como engrenagens articuladas em meio a uma pedagogia que se renova, aperfeiçoando metodologias que vão ao encontro das necessidades dos estudantes.

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.89) destacam a importância dos suportes tecnológicos como meio de divulgação de conhecimentos, afirmando “que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, ‘editando’ a realidade”. Isso significa proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidades, não apenas da língua materna e normativa, mas também instrumentalizar a linguagem que se inter-relaciona entre as práticas sociais e o cotidiano escolar.

Segundo o mesmo documento, o advento dos mecanismos tecnológicos inseridos na vida cotidiana chama à responsabilidade tanto da sociedade, quanto da escola no que se refere “a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios” (PCN, 1998 p,89). Isso porque os estudantes já são usuários da tecnologia e necessitam estar orientados sobre o papel social diretivo dessas ferramentas, a fim de desenvolver habilidades, promover crescimento pessoal e fortalecer a sociedade.

Com relação ao contexto da tecnologia e práticas sociais, seguindo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM, 2006, p.34), que possuem entre suas finalidades direcionar e fomentar perspectivas da língua portuguesa no contexto do ensino médio, o documento sugere “que o estudante veja a fala e a escrita como modalidades de uso da língua complementares e interativas, sobretudo quando se levam em conta práticas de linguagem nascidas na/da tecnologia digital”.

Desse modo, a charge eletrônica caracteriza-se como um gênero moderno, cuja contemporaneidade viabiliza ao professor trabalhar o multiletramento e os

diferentes estilos de linguagens, segundo as diretrizes pedagógicas do currículo escolar.

O mais recente dos documentos oficiais norteadores, a BNCC, também apresenta em seu texto direcionamentos, afirmando que “os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas” (p.474). É nesse sentido que o professor tem embasamento para levar a tecnologia digital às aulas, de forma que as habilidades e competências sejam estimuladas nas diversas áreas do conhecimento, promovendo o ensino-aprendizagem da língua materna e disseminando a ciência.

Para as aulas de língua portuguesa, consideramos que é importante realizar um planejamento pedagógico tendo em mente que a maioria dos estudantes já chega à escola sabendo fazer uso das ferramentas tecnológicas e, muitas vezes, as utilizam mais e melhor do que o próprio professor. Nesse pensamento, adverte Rojo (2013) que a pedagogia do multiletramento é algo diferente da tradicional e destaca que estamos começando a experimentá-la. Trata-se de um trabalho dinâmico e colaborativo entre professores e estudantes, cujo papel comunicativo está voltado ao ensino-aprendizagem de projetos interdisciplinares em que o aluno torna-se protagonista do seu desenvolvimento.

As aulas de língua portuguesa não estão isoladas, pois interagem com diferentes componentes, interligando conhecimentos e aprendizados que aguçam o pensamento crítico nos educandos.

### **3 A CHARGE ELETRÔNICA: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa:

Charge s.f. representação pictórica, de caráter burlesco e caricatural em que se satiriza uma ideia, situação ou pessoa”. Charge [sarz], 1) a) carga; b) cargo; c) fardo, carregamento; d) culpa; e) ataque, assalto (de cavalaria); f) imposto; g) mec. cilindrada; h) crítica alegre, caricatura etc.

Expressão derivada do léxico francês “*charger*”, o vocábulo “charge” está presente em nossa língua portuguesa, por meio de empréstimo linguístico, mantendo as semelhanças e funcionalidades de ordem semântica, sintática e morfológica. Trata-se de um gênero muito recorrente no cenário jornalístico, pois, devido a sua estrutura visualmente sincrética, possibilita levar ao leitor a informação com humor e apelo crítico sobre determinado acontecimento social.

Dentre as características, estamos diante de um gênero textual eminentemente curto, embora seu conteúdo seja extenso. Comumente, a charge se apresenta diagramada em suporte papel, por meio de textos verbais e não-verbais e imagens caricaturadas que trazem leveza à crítica sobre o fato abordado. Por ser o suporte papel mais antigo e divulgado, tornou-se a charge escrita e desenhada a mais conhecida entre os leitores.

Considerando o espaço jornalístico do gênero, atualmente, a revista francesa “*Charlie Hebdo*” é considerada uma das mais conhecidas e ricas nesse estilo de publicação. Possuindo uma pauta amplamente satirizada, tanto de acontecimentos locais quanto internacionais, as charges francesas são apresentadas nos mais diversos contextos de ordem econômica, política, social, religiosa etc. Seu editorial



se auto define como “libertário anarquista” devido às convicções e ideologias políticas em que se fundamenta o pensamento dos editores.

No Brasil, a charge jornalística também tem seu destaque em páginas de jornais, revistas, sites informativos, entre outros suportes que apresentam a leveza do humor e a perspicácia satírica sobre determinada polêmica nacional ou internacional. Dentre os mais conhecidos chargistas, destacamos o jornalista e escritor Ziraldo Alves Pinto<sup>3</sup> (1932) com seu rico acervo de premiadas criações e desenhos que levam o leitor ao mundo da informação transformada em humor. No aspecto tecnológico, destaca-se o jornalista Maurício Ricardo Quirino<sup>4</sup> (1963) com o pioneirismo da charge eletrônica no país. Suas divulgações jornalísticas, amplamente atualizadas, atraem um público leitor familiarizado com as ferramentas digitais e conectados com a rede mundial de computadores, a internet.

Considerando o advento da tecnologia, a charge adentrou na esfera do elemento digital, trazendo um diferencial importante ao gênero: a inclusão dos recursos de áudio e vídeo às demais características. No momento, dispomos da representação da charge nos suportes papel e digital. Sendo esta última, a charge eletrônica, nossa base de estudos e pesquisa deste trabalho.

Com as renovações nos processos de ensino-aprendizagem, a charge adentrou no universo escolar e foi incorporada, como um gênero multifacetado, às infinitudes de outros já utilizados em sala de aula. Acrescentou-se aos propósitos educacionais as linguagens e a função informativa transmitida pela charge e, por meio desta, as múltiplas leituras que se permite inferir no aprendizado escolar.

Atualmente, além da presença na esfera jornalística, encontramos a charge disponível em livros didáticos, como também em exames e avaliações, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ofertando uma diversidade interpretativa, estamos diante de um gênero que possibilita levar aos estudantes diferentes visões de mundo, estimular percepções de conhecimento, ativar múltiplas leituras e análises críticas sobre determinada temática social. Isso porque, sua estrutura apresenta mais de uma modalidade de linguagem, com imagens caricaturadas e um contexto satírico que permite despertar o cognitivo e a curiosidade do leitor.

No que tange à multimodalidade, é possível identificar na charge eletrônica diversas linguagens, tais como: verbal (fala das personagens), gestual (gestos e expressões faciais), sonora (sons e músicas) e visual (imagens em movimento). Ou seja, um conjunto de percepções que ativam múltiplos sentidos em um único gênero, cujas funcionalidades interligam o conhecimento escolar ao dia a dia dos estudantes. E o que mais visualizamos nos últimos tempos são os compartilhamentos de mensagens eletrônicas nas mais diversas linguagens.

Dessa forma, é possível perceber que estamos diante de um gênero textual e discursivo com várias características didáticas para ser utilizado como um princípio pedagógico em sala de aula. Salientando que a base informacional que compõe a estrutura parte sempre de acontecimentos ou fatos reais da sociedade, trazendo a realidade e informação de maneira cômica e crítica e, através da internet, cujo

---

<sup>3</sup> Ziraldo Alves Pinto (1932) é cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro. Criador do personagem de quadrinhos infantil “O Menino Maluquinho” e um dos fundadores da revista humorística “O Pasquim”. Suas obras já foram traduzidas para diversos idiomas e publicadas em revistas internacionais como a inglesa Private Eye, a francesa Plexus e a americana Mad. Fonte disponível em: <<https://www.ebiografia.com/ziraldo/>>. Acesso em 22/10/2019.

<sup>4</sup> Maurício Ricardo Quirino (1963) é cartunista, baixista, cantor, dublador, escritor, jornalista, roteirista e desenhista do site Charges.com.br. Fonte disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Maur%C3%ADcio\\_Ricardo\\_Quirino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maur%C3%ADcio_Ricardo_Quirino)>. Acesso em 22/10/2019.

aparato os estudantes estão familiarizados em manusear, favorecer a percepção das linguagens e a aplicabilidade em sala de aula.

Sendo um gênero didaticamente multifuncional, a charge eletrônica permite ativar os sentidos da visão e audição, despertando o cognitivo dos alunos. Acreditamos que o aproveitamento nas aulas de língua portuguesa possibilita ao estudante construir um pensamento acerca do conteúdo abordado e, por meio do multiletramento, desenvolver múltiplas leituras críticas que as imagens em movimento, sons e textos exibem, estimulando a arte interpretativa e favorecendo o desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas.

Nessa perspectiva, a base para o entendimento da prática desse gênero em sala de aula está fundamentada na visão de Marcuschi (2008, p.198), em seus estudos sobre os gêneros textuais no ensino de língua. O autor considera o avanço tecnológico como ferramenta estratégica para o exercício da *práxis*, sinalizando que “hoje proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)”.

Nesse sentido, questiona o catedrático sobre o papel do ensino de língua diante das novas formas de se comunicar e de que maneira a escola pode contribuir para acompanhar a evolução dos processos comunicativos, desenvolvendo a prática social.

Diante de tudo isso, é possível indagar-se que tipo de prática social emerge com as novas formas de discurso virtual pela internet. Pode-se falar em letramento digital, como inicialmente sugerido? Creio que é cedo para tanto. Mas já se pode dizer que temos novas situações de letramento cultural. (MARCUSCHI, 2008, p. 203).

Observamos que, ao transcorrer pouco mais de uma década da publicação dos estudos por Marcuschi (2008), a presença dos gêneros digitais fortemente adentrou nas escolas por meio dos próprios educandos. Pois, a popularização da internet e o acesso aos suportes tecnológicos como *smartphones* e *tablets*, por exemplo, são itens que já fazem parte do cotidiano da maioria dos estudantes.

Estamos diante de uma geração conectada com o mundo cibernético e familiarizada com as ferramentas digitais. Dessa forma, levar às aulas de língua portuguesa um gênero eletrônico é adentrar na visão tecnológica do aluno e da comunidade escolar, unindo aspectos do processo de ensino-aprendizagem com a realidade digital.

Nesse pensamento, Koch (2010, p.101) em seus estudos sobre o processo de construção de sentidos dos textos, afirma que “os gêneros como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações na sua composição, que, em muitas ocasiões, resultam em outros gêneros, novos gêneros”. Esse aspecto nos permite refletir sobre a renovação da charge escrita e diagramada em papel para a charge eletrônica em suporte digital.

Atualmente, dentro do gênero charge dispomos da evolução dos suportes, cuja variação trouxe novas perspectivas de aprendizado, mantendo as características e o perfil irônico-satírico. E, através de uma estrutura audiovisual, possibilita aguçar o prazer interpretativo com maior critério de sensibilidade.

Conforme a autora, o trabalho em sala de aula compreende um rico conjunto de gêneros textuais e que dentro dessa multiplicidade

os indivíduos desenvolvem uma competência metagenérica que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais”. É essa competência que possibilita a

produção e a compreensão de gêneros textuais, e até mesmo que o denominemos. (...) A competência metagenérica orienta a produção de nossas práticas comunicativas, por outro lado, é essa mesma competência que orienta a nossa compreensão sobre os gêneros textuais efetivamente produzidos. (KOCH, 2010, p.102-103)

Portanto, acreditamos que a charge eletrônica pode funcionar como um gênero textual estratégico, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, pois sua estrutura tecnológica e o propósito comunicacional, aliado à construção de sentidos do texto, revelam-se didaticamente eficientes; sendo possível desenvolver as competências e habilidades linguísticas, ativando a reflexão crítica por meio do multiletramento presente no gênero.

Por sua característica satírica, a aplicabilidade da charge eletrônica em sala de aula abordará o cotidiano de forma lúdica, ao mesmo tempo em que se desperta para a percepção de acontecimentos sociais, fomentando o pensamento crítico. É nesse sentido que os processos de ensino-aprendizagem precisam integrar os saberes científicos com as práticas sociais, levando aos estudantes perceberem a presença do aprendizado escolar no dia a dia.

Considerando esse pensamento, Bronckart (2001 apud Marcuschi, 2008, p.221) afirma que “o trabalho com gêneros é interessante na medida em que eles ‘são instrumentos de adaptação e participação na vida social e comunicativa’”. Para isso, as aulas de língua portuguesa necessitam estar atualizadas com as informações de mundo e dimensionadas com a cultura da tecnologia, ao mesmo tempo em que se trabalham as múltiplas leituras e estimulam as práticas linguísticas.

Além disso, destaca Marcuschi (2008, p.151) que “os gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais”. Assim, a aplicabilidade da charge eletrônica permite adentrar de modo sutil em outras esferas curriculares, fazendo com que a interdisciplinaridade se estabeleça e, através do multiletramento, o processo crítico-reflexivo se desenvolva em meio às habilidades e competências linguísticas dos estudantes.

Diante do propósito em se desenvolver os aspectos linguísticos, Fiorin e Savioli (2007 apud Costa, 2013, p.64) sugerem que é preciso estimular os estudantes a construir sentidos sobre aquilo que se lê, percebendo as pistas linguísticas do contexto. Assim, os autores apresentam o conceito de leitor proficiente como “aquele que consegue ler nas entrelinhas”, assimilando as informações essenciais do texto, fazendo inferências, ativando pressupostos e subentendidos, a fim de consolidar as informações e gerar a criticidade.

Desse modo, a funcionalidade da charge eletrônica, dentro das múltiplas leituras que é possível depreender, possibilita aos estudantes expressarem seu pensamento crítico, não apenas externalizando a informação contida, mas, sobretudo permitindo ascender o papel de agente social que emana nas práticas comunicativas; sendo possível construir sentidos e significados diante do texto e do contexto, do que está explícito e daquilo que está implícito.

Ressaltamos que o gênero eletrônico apresenta mecanismos didáticos para se estabelecer elos linguísticos necessários e, por meio do multiletramento, articular as ideias críticas que decorrem do sentido construído. Em sala de aula, é preciso aguçar a curiosidade dos estudantes e estimular a prática interpretativa através de gêneros interativos. Portanto, a aplicabilidade da charge eletrônica nas aulas de língua portuguesa, possibilitará aos alunos construir entendimentos críticos, formando pensamentos reflexivos e concretos.

Abordando um tópico intitulado “conversa com o professor”, Rojo (2015), sutilmente, sugere uma coletânea de atividades que auxilia o trabalho docente e destaca a importância de levar as discussões cotidianas por meio de gêneros que integram a vida social e a participação dos estudantes.

Além disso, ressalta a autora que, para o professor de português, é fundamental abordar as circunstâncias de comunicação e discurso nas diferentes esferas sociais de atividade, apresentando seus usos linguísticos, tons, estilos etc. de modo que o estudante perceba que as aulas de língua portuguesa estão presentes em seu cotidiano extraescolar e que sua dedicação dentro da sala de aula pode direcionar um melhor posicionamento comunicativo.

Investigar e discutir éticas e estéticas é um passo importante não somente para a escola se aproximar do universo dos alunos, mas também para entender como a sociedade brasileira funciona hoje na contemporaneidade. Também são importantes para que os alunos percebam que certos gêneros nascem e florescem da maneira como são, entre outros aspectos, pelo funcionamento de uma dada cultura ou comunidade que envolve éticas e estéticas específicas. (ROJO, 2015, p.63)

O pensamento da autora edifica que as práticas sociais podem e devem ser envolvidas em sala de aula, justamente por sua maneira prática de participação e inserção. Para isso, o professor necessita elencar gêneros que vinculem as proposituras do ensino da língua com os fatores sociais e propor uma série de atividades que fortaleçam o conhecimento.

Em sala de aula, em algum momento, o professor precisará submeter os estudantes às atividades práticas e aos processos avaliativos como provas, seminários, testes etc. Mas, quais atividades poderiam consolidar esse aprendizado? De que maneira a charge eletrônica fruiria essa função interativa?

Geralmente, as escolas dispõem de recursos de infraestrutura como sala de vídeo, *datashow* e caixas de som como suportes tecnológicos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Então, o professor poderia agendar a aula com o auxílio destes equipamentos ou, até mesmo, disponibilizar a charge eletrônica para ser visualizada em grupos de redes sociais que os próprios estudantes constituem.

Tomemos como exemplo a charge eletrônica “Traduzindo o ofício” (figura 3). O conteúdo dessa charge aborda a temática das novas profissões e seus significados, apresentando um comparativo dentro do mercado de trabalho e as perspectivas para angariar reconhecimento profissional. Além disso, traz uma crítica sobre estilos de linguagens e o conflito familiar entre pai e filho.

Após apresentação da charge para a turma, o professor pode propor uma atividade escrita<sup>5</sup>, solicitando a compreensão sobre as seguintes questões:

- 1- Identifique a temática social proposta na charge, justificando o aspecto que mais lhe chamou atenção.
- 2- O diálogo das personagens “Isaura” e “Arnaldo Júnior” possui diferença de linguagem? Identifique e justifique.
- 3- Por qual motivo o “Sr. Arnaldo” está sempre querendo explicar as falas do filho?
- 4- Qual o significado do termo “sustentabilidade” proferido por “Arnaldo Júnior”?

<sup>5</sup> Esta atividade foi proposta e realizada com duas turmas do segundo ano do ensino médio, em uma escola pública de horário integral, vinculada ao ensino técnico no estado de Pernambuco, cujo resultado foi muito positivo, tendo em vista a interação proporcionada pelo gênero e a intertextualidade envolvendo as linguagens e os aspectos sociais.

- 5- Identifique elementos não verbais presentes na charge e os significados para seu entendimento.
- 6- Segundo o contexto da história, qual a diferença entre “freelancer” e “fazer bico”?
- 7- Qual a mensagem crítica transmitida nessa charge? Justifique sua resposta.

Figura 3 – “Traduzindo o ofício”



Disponível em: <<https://charges.uol.com.br/2017/07/04/traduzindo-o-oficio/>>. Acesso 24/10/2019.

Considerando esta mesma charge eletrônica, o professor também pode propor uma atividade oral, dividindo a turma em pequenas equipes para avaliar coletivamente a linguagem, ação e representatividade de cada personagem atribuindo: os aspectos sociais; o efeito da linguagem e vocabulário utilizados; o conflito de relacionamento; os comparativos das profissões; as perspectivas do mercado de trabalho enfocando a realidade local e nacional; apresentar a crítica social abordada e, ao final, solicitar que os grupos compartilhem oralmente os respectivos entendimentos.

Como forma de melhor atender as propostas de atividades, salientamos que será necessário reproduzir o mesmo vídeo mais de uma vez, a fim de que os estudantes concluam melhor suas percepções e as compreensões das ideias se estabeleçam.

Utilizando outro exemplo de charge eletrônica, “Uma mala não prova nada” (figura 4) para ser aplicado em sala de aula. A história dessa charge eletrônica remete a um acontecimento político envolvendo um ex-vice-presidente da república e a suspeita de pagamento de propina por meio de uma mala contendo, possivelmente, dinheiro. Esse episódio veio à tona na sociedade, foi investigado pela Polícia Federal Brasileira, mas a resposta do delegado concluiu que “uma mala não prova nada”. Além disso, observamos a intertextualidade com a decisão legal sobre a cobrança de valores para se despachar bagagens em voos domésticos.

Diante da charge contendo uma crítica sobre a política nacional é possível realizar atividades dentro dos contextos linguísticos, políticos e sociais que o país vem passando. O professor pode solicitar uma atividade escrita, individual ou em dupla, contendo os seguintes questionamentos:

- 1- Identifique um aspecto social proposto na charge e descreva o conflito observado.
- 2- Explique o significado do termo “tratamento igual” e “benefício da dúvida” proferido pelo primeiro passageiro.
- 3- Por qual motivo o primeiro passageiro exige a presença da “Polícia Federal” para reclamar sobre o atendimento da companhia aérea?

- 4- O discurso do policial federal é convincente? Justifique sua resposta identificando os termos proferidos que geraram as afirmações.
- 5- A charge satiriza uma situação ocorrida em nossa sociedade. Qual? Justifique sua resposta relacionando a “mala” do primeiro passageiro com a “mala” do segundo passageiro.
- 6- Considerando o contexto da charge, qual sentido e significado da expressão “eu sou político” proferido pelo segundo passageiro?
- 7- Qual a mensagem crítica da charge? Justifique.

Figura 4 – “Uma mala não prova nada”



Disponível em: <<https://charges.uol.com.br/2017/11/22/uma-mala-nao-prova-nada/>>. Acesso 25/10/19.

No critério de práticas com a oralidade, o professor poderá dividir a turma em pequenas equipes para discutir coletivamente os seguintes aspectos: o contexto político e social envolvendo o ex-vice-presidente da república e o quê motivou a crítica presente na charge; o papel dos órgãos de fiscalização e controle das verbas públicas; direitos e obrigações do consumidor; a democratização no contexto da isonomia social por usuários do mesmo serviço; o discurso das personagens como fortalecedor de argumentos; como se estabeleceu o impedimento do embarque da mala com a ausência da palavra “não”. Após as definições de cada grupo, o professor pode sugerir as apresentações e o compartilhamento das ideias.

Nessa mesma charge eletrônica, também é possível realizar uma atividade em grupo propondo a formação de um “júri simulado”, atribuindo personagens entre os alunos, constituindo: um advogado/advogada de defesa; um advogado/advogada de acusação ou promotor/promotora; um juiz/juíza; um réu/ré; um consumidor/consumidora; testemunhas; corpo de jurados e demais componentes necessários para promover a discussão sobre ética, cidadania, direitos e obrigações, democracia, relações de consumo etc.

Observamos que nessas atividades é possível engajar os estudantes nas discussões de temáticas latentes do cotidiano, articulando os acontecimentos sociais às aulas, desenvolvendo recursos da escrita, práticas de argumentação e oratória com uso de um suporte digital comum ao universo escolar. Bem como, é possível propor análises sobre os desdobramentos linguísticos, a compreensão cidadã e um posicionamento crítico individual e coletivo.

Sugere Rojo (2015, p.71) que vincular “as práticas sociais, os tipos de interação verbal, os gêneros e as esferas de atividade” constitui alicerce para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e destaca que:

Os exercícios (...) funcionam como exemplos de análises que podem levar

os alunos a perceberem como circunstâncias diversas de comunicação e discurso em diferentes esferas sociais de atividade, levam à escolha de gêneros discursivos que também vão apresentar usos linguísticos, tons, apreciações e valores, ideologia, significações e estilos diferenciados. Tudo isso estará sempre envolvido em análise de diferentes textos em gêneros de discursos diversos. (ROJO, 2015, p.76)

Todo o processo comunicativo está originado num gênero, o qual faz parte do cotidiano social. Assim, percebemos que é importante estimular o sentimento de pertencimento social, no qual o estudante está inserido e despertá-lo para sua ação efetiva como agente transformador, multiletrado, que sabe se posicionar diante dos fatos e questionamentos sociais.

Portanto, trazer o cotidiano social para a sala de aula, por meio de um gênero que desenvolva a reflexão crítica, é uma vertente que pode ser efetivada em todas as disciplinas escolares, principalmente nas aulas de língua portuguesa em que se aperfeiçoam as práticas sociolinguísticas. É nesse campo da tecnologia interativa que facilmente as informações são compartilhadas entre os estudantes, ganhando destaques à medida que as análises críticas são efetivadas.

#### **4 A CHARGE ELETRÔNICA E O MULTILETRAMENTO: PRÁTICAS SOCIAIS EM SINTONIA**

A escola com sua função social têm, dentre as inúmeras ações, que trabalhar o desenvolvimento dos estudantes para o bom convívio e funcionamento da sociedade. Para isso, também é papel da instituição escolar fomentar mecanismos que desenvolvam as práticas sociais, por meio de competências e habilidades que transformam conhecimento científico em atitudes e valores éticos.

Conforme Rojo (2013) essas práticas educativas devem ser trabalhadas nas escolas porque não se trata de uma aptidão nata, mas sim de habilidades que podem ser estimuladas pelos múltiplos processos de aprendizagem, os quais possibilitam crescimento e transformação aos estudantes. Afirma a autora que:

É preciso que a instituição escolar prepare a população para o funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica com diferenças e identidades múltiplas. (ROJO, 2013, p.7)

Voltando seus estudos ao desempenho didático do multiletramento, Rojo (2013) apresenta uma contribuição valiosa no sentido de que os professores de língua portuguesa precisam estar atentos às práticas, excessos e fragmentações de teorias, visto que, estamos diante de estudantes que são usuários da tecnologia do século XXI e fazer uso exclusivo de didáticas clássicas, não mais atrai a atenção às aulas.

Destaca a autora que essa visão contemporânea para se trabalhar as práticas de ensino consiste, não apenas em renovar e inovar as didáticas em sala de aula, mas em fomentar um conhecimento que ultrapassa o contexto escolar e atravessa por entre as esferas sociais. Isso significa alinhar as necessidades escolares à realidade da vida social em seus diversos aspectos. Ressaltando que a base de linguagem e entendimento dessa geração conectada pela tecnologia está transformada e a escola possui a função social de promover a competência linguística, desenvolvendo as habilidades digitais comunicativas.

É notório que o universo tecnológico tem seus atrativos, os quais despertam a

curiosidade dos estudantes, por isso, fazer uso de uma ferramenta digital em sala de aula compreende incorporar o cotidiano ao ensino-aprendizagem e aproximar o conhecimento de forma mais integrada. Trata-se de apresentar múltiplas leituras que possuam significados, que seja possível compreender o mundo ao redor, percebendo-se como parte integrante desse elo.

Considerando a importância da aplicabilidade de gêneros tecnológicos que circulam no dia a dia dos estudantes, destaca Rojo e Barbosa (2015, p.16) que eles são caracterizados “como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas.” As autoras observam que todo o processo de comunicação, que permeia dentro e fora do ambiente escolar, ocorre através do uso dos gêneros e sinalizam que, sendo algo recorrente e comum em nossas práticas diárias, muitas vezes, não percebemos seus usos e efeitos no papel comunicativo. Por isso, destacamos a importância pedagógica em se trabalhar gêneros que sejam percebidos dentro e fora do contexto escolar.

Nesse sentido, Rojo (2015, p.54-55) contextualiza que os estímulos linguísticos devem ter como base as práticas sociais, pois a vida é feita “de nossas atividades ou ações com pessoas e objetos que são, ao mesmo tempo, objetivas e subjetivas, sensíveis.” A autora, mais uma vez, nos convida a refletir sobre a maneira harmônica de se viver e que, para isso, é preciso que tenhamos “éticas de natureza diversa”, considerando que o convívio social está organizado pelas práticas sociais que adotamos, sobretudo diante de uma sociedade em que as relações de consumo e poder tem seu papel representativo.

Centrado nos estudos da análise de gêneros e compreensão, Marcuschi (2008, p.161), destaca a importância dessas práticas como sistema de controle social, afirmando que “os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia. (...) Os gêneros são também necessários para a interlocução humana”. Dessa forma, percebemos que o planejamento didático precisa acompanhar o progresso comunicativo e, para que essa ação tenha aplicabilidade, dispomos de uma infinidade de gêneros textuais e discursivos que possibilitam atuar fortalecendo o papel escolar como agente social transformador.

Corroborando com a ideia, Antunes (2003, p.20-21) destaca que fatores internos e externos à escola podem condicionar um diferencial educativo no que tange às práticas pedagógicas, pois para se empreender uma “escola mais formadora e eficiente” é preciso despertar um conjunto de ações que promovam qualidade e relevância no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário que o professor tenha uma visão abrangente sobre as práticas com os gêneros em sala de aula, pois a inserção desses mecanismos permite estabelecer um melhor processo comunicativo, adequando a fala e/ou a escrita de acordo com a situação dialogada.

No contexto interativo e funcional do ensino de língua portuguesa, afirma Antunes (2003, p.43) “que é o aluno o sujeito da aprendizagem que acontece, ou seja, é ele quem realiza, na interação com o objeto da aprendizagem, a atividade estruturadora da qual resulta o conhecimento.” A ideia conceituada pela autora reflete sobre as práticas pedagógicas que o professor de português pode realizar para se desenvolver as múltiplas habilidades linguísticas. Trata-se de levar aos estudantes um ensino-aprendizagem que os capacitem de forma a “encontrar novas respostas” para problemas e situações novas, percebendo a interação da escola com o cotidiano.

Destaca a autora, que não se trata de apresentar ferramentas mecanicistas,



mas de promover fundamentos nos quais professores e estudantes vão empreender.

Tenho em mente que um professor de português que é, além de educador, linguista e pesquisador (como propõe Marcos Bagno em toda a sua obra), alguém que, com base em princípios teóricos, científicos e consistentes, observa os fatos da língua, pensa, reflete, levanta problemas e hipóteses sobre eles e reinventa sua forma de abordá-los, de explicitá-los ou explicá-los. (ANTUNES, 2003, p.44)

É nesse pensamento que destacamos o papel do professor como fortalecedor de um aprendizado que gera conhecimentos, desenvolvendo habilidades e atitudes que proporcionarão o estudo das ciências com conhecimento de mundo.

No aspecto das habilidades linguísticas, afirma Guedes (2006, p.57) que o professor “precisa de um conjunto de critérios capazes de orientar o seu aluno a fazer a crítica do que escreve e a transformar o que escreveu em um texto de qualidade.” Para tanto, os gêneros adotados nas aulas surgirão como um diferencial estratégico para o complexo sistema de ensino-aprendizagem, pois as múltiplas leituras implicarão no aprendizado.

Considerando que ainda visualizamos instituições de ensino e profissionais com possíveis resistências às mudanças no processo de ensino, mantendo bases da didática clássica em formatos mecanicistas, acreditamos que isso pode gerar possíveis rejeições por parte dos estudantes, uma vez que os processos de ensino conservadores estão sendo considerados difíceis de trabalhar. Por vezes, essa ação pode comprometer o aprendizado, afastando o leitor conectado digitalmente, pois o aspecto influenciador da linguagem midiática difere do contexto normativo das aulas tradicionais de língua portuguesa.

É notório que a comunicação tecnológica está fortemente voltada aos jogos e lazer, principalmente, após a inserção de diálogos em redes sociais, em formatos de aplicativos para celulares. Também não é novidade que nesse tipo de comunicação pouco se consideram aos aspectos interpretativos e pensamentos críticos-reflexivos. Dado que os “nativos digitais” ainda não perceberam os gêneros eletrônicos como parte integrante do processo de aprendizagem escolar, sobretudo quando estão diante de gêneros textuais em que a linguagem não-verbal está evidenciada e as inferências necessitam ser exploradas.

Nesse sentido, Guedes (2006, p.70) destaca que a dificuldade de inferir o que está explícito ou implícito no texto pode ocorrer porque “cada leitor produz o sentido que pode; o tipo de aprendizado conduzido pelo critério da leitura é o da apropriação individual do conhecimento, da reflexão a respeito do que lê”. Dessa forma, a charge eletrônica tem o seu papel construtor, atraindo o interesse do estudante pelo estilo tecnológico, uma vez que as diferentes leituras e linguagens fazem do gênero uma forma moderna para se discutir acontecimentos e fomentar um pensamento crítico-reflexivo, segundo a visão e sentido construído por cada aluno.

Destacamos que nas aulas de língua portuguesa, a integração do gênero eletrônico possibilita um ensino-aprendizagem mais didático visualmente e cognitivamente com maior sinestesia entre as partes que interagem. Isso porque, estamos em constante processo de mudança e para que essa renovação se estabeleça em sala de aula, os princípios didáticos necessitam estarem fortalecidos do seu papel essencial: levar o conhecimento estimulado pelo multiletramento.

Gomes (2014, p,19) adverte que “a sala de aula tem sido normalmente um espaço conservador, tornando-se, por isso, pouco atrativa para os mais jovens. As suas portas têm de ser abertas ao professor visionário capaz de pôr a sua

imaginação ao serviço (...) de novos métodos ou novas tecnologias.” Dessa forma, a proposta para se trabalhar a charge eletrônica é trazer ao cotidiano da sala de aula um ensino-aprendizagem moderno, refletindo sobre atos e ações de forma crítica, capacitando os estudantes com conhecimento e ideias renovadas.

Nesse contexto, temos o uso da charge eletrônica como ferramenta estratégica para se ampliar didaticamente as ações docentes, promovendo e despertando sentidos, construindo saberes. É um gênero que possibilita construir percepções e reflexões críticas acerca do pensamento refletido e compartilhado, bem como, despertar os estudantes para o papel de agente social, com perspectivas de ações funcionais e sustentáveis.

Além disso, através do lúdico midiático, é possível desenvolver uma fonte metodológica que desponta o ensino tradicional, pois é possível despertar a reflexão crítica e suscitar discussões em todos os campos: sociais, econômicos, políticos, culturais etc. Como também, desenvolver uma abordagem sobre o estilo e a linguagem utilizada nas construções das ideias e definições de argumentos que a problemática representada na charge eletrônica permite perceber.

O destaque desse gênero infere uma responsabilidade do professor, uma vez que as temáticas a serem trabalhadas refletirão críticas, ações e reações, ao mesmo tempo em que trabalharão práticas de linguagens. Em sala de aula, trata-se de um gênero multifacetado, pois, além de conteúdos informacionais, promove a construção de sentidos, desenvolvendo e visualizando o sujeito social que age e interage com o meio.

Acrescentamos que o trabalho com a charge eletrônica visa incentivar o processo interpretativo que se distancia do pensamento único, limitado e sem efeito, o qual, anteriormente, os alunos detinham por meio do simples hábito da leitura do que se ver. Hoje em dia, a propagação interpretativa do pensamento pretende ativar pressupostos e subentendidos necessários para se desenvolver leitores proficientes e renovados de conhecimentos.

A proposta para o uso da charge eletrônica no ensino de língua portuguesa, como um gênero multimodal, é propor uma disposição de conhecimentos atualizados por meio de um suporte digital muito próximo ao público jovem e, através desse processo interativo, trabalhar o conhecimento e a pluralidade textual.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ensinar a língua materna tem suas adversidades, pois, para a maioria dos estudantes, estudar o português que ele já sabe falar é considerado algo cansativo, difícil de aprender e de colocar em prática a abordagem culta. A fim de desmistificar essa percepção, os professores recorrem a um planejamento estratégico que despertam a importância da língua falada e escrita inserida através do cotidiano em sala de aula.

Trabalhar o gênero charge eletrônica nas aulas de língua portuguesa, por meio do multiletramento, pretende trazer ao aluno conhecimentos interdisciplinares presentes nas artes, literatura, ciências, história, filosofia etc. E, através do suporte digital com o qual o estudante está familiarizado, perceber as modalidades de linguagens e as múltiplas leituras que podem ser desenvolvidas. Para isso, os gêneros adotados pelo professor objetiva aguçar a contextualização, por meio de metodologias funcionais, a fim de que o conhecimento chegue aos alunos de forma ampla e satisfatória.

Tendo em vista a presença tecnológica no universo da escola com a

responsabilidade de ser um suporte diferenciado, vimos que a charge eletrônica terá seu espaço no processo de ensino-aprendizagem, pois estamos diante de um gênero moderno, presente no cotidiano dos estudantes e que circula em um suporte digital.

Portanto, inserir a charge eletrônica nas aulas de língua portuguesa possibilita a promoção de práticas sociocomunicativas, fazendo com que a função da habilidade com as linguagens se desenvolva tanto dentro da esfera escolar, como nos contextos sociais. Para isso, o uso de gêneros que despertem essas ações é fundamental para que o papel fortalecedor do professor se cumpra em meio a tantas atribuições. Nesse sentido, o recurso da charge eletrônica pode promover qualidade de aprendizado, estimulando competências que são alicerces funcionais no processo do desenvolvimento cognitivo educacional.

A aplicabilidade desse gênero midiático constitui um recurso pedagógico, pois contribui para a formação cognitiva do estudante, despertando reflexões mais amplas de forma lúdica e produtiva. Além de servir de base para protagonizar a compreensão e o discernimento em relação às importantes (re)ações sociais, sensibilizando o estudante na percepção de valores construídos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Hoje em dia, é fundamental que o professor de língua portuguesa promova aos seus estudantes novas perspectivas para se estudar e compreender a importância do nosso idioma. Acompanhando as transformações sociocomunicativas e as novas formas de interatividade, a inserção de um gênero digital em sala de aula possibilita fortalecer o aprendizado e despertar reflexões críticas que propiciam experiências significativas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 1.ed.14.reimp. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar 2018**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em 13/11/2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio/Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2006.

COSTA, Deborah Cristina Lopes e SALCES, Cláudia Dourado de. **Leitura e Produção de textos na universidade**. A leitura do que não está escrito no texto.

Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. p.59 a 84.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1999. 2128 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GOMES, José Ferreira. A tecnologia na sala de aula. In VIEIRA, Fátima; RESTIVO, Maria Teresa (org) **Novas tecnologias e educação: Ensinar a aprender / Aprender a ensinar**. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. p.17-44. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13021.pdf>. Acesso em 25/08/19.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A Formação do Professor de Português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola, 2006.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar Letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. 3. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane (org). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.